

ANÁLISE DA DINÂMICA DE ALTERAÇÃO NA COBERTURA FLORESTAL NAS ÁREAS PROTEGIDAS, UTILIZANDO IMAGENS DE SENSORES ÓPTICOS DE MÉDIA RESOLUÇÃO ESPACIAL, NO ESTADO DO PARÁ, NA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

João Felipe da Silva Martins¹ (UFPA, Bolsista PIBIC/CNPq)
Igor da Silva Narvaes² (CRA/INPE, Orientador)
Arlesson Almeida de Souza³ (CRA/INPE, Colaborador)

RESUMO

O processo de retirada da cobertura vegetal na Amazônia traz a consequente degradação de florestas e dos solos, sendo esse um tema que exige atenção tanto no âmbito nacional, quanto no global. Esse processo possui diversas motivações e atende as mais variadas atividades econômicas, que produzem alterações sistemáticas na paisagem da Amazônia. Tais alterações vêm se intensificando nas últimas décadas, colocando a região no cerne de discussões acerca da preservação e conservação ambiental, trazendo assim a inevitável demanda pela criação de Unidades de Conservação (UCs) para que ajudem a controlar o cenário atual. Essas UCs foram as áreas escolhidas para a elaboração deste trabalho, de modo a fazer o recorte no estado do Pará, onde as transformações são mais intensas. Para entender as dinâmicas que seguem o curso do desmatamento, e assim tentar combater os seus efeitos na região, é necessário que se explique os padrões que se formam em decorrência desses eventos. Esses padrões correspondem ao que fica visível após as atividades desenvolvidas em determinado local, como: exploração madeireira, mineração, incêndio florestal, entre outras. Neste contexto, o presente trabalho utilizou-se da análise digital de imagens, a partir da metodologia do projeto DETER-B do INPE, para assim determinar as alterações na cobertura florestal. As imagens dispostas são de média resolução espacial, obtidas através dos sensores WFI, do satélite CBERS-4 e AWiFS do satélite IRS, que possuem respectivamente 64 e 56 metros de resolução espacial. O recorte temporal abrangido pelo estudo foi de julho a dezembro de 2017. O total em área para as classes de desmatamento foi de 336,82 km² e de degradação de 2.701,07 km², o que demonstra que estas unidades de conservação não estão cumprindo de forma eficaz o papel de contenção das alterações da cobertura florestal. Deste modo, a análise quantitativa e qualitativa das classes, serve de informação em tempo quase real para o entendimento da frequência e dinâmica de ocorrência, fornecendo informações confiáveis para as políticas de conservação, de modo a minimizar seus danos em cada região afetada. Assim, estes resultados preliminares servirão como base para o avanço das análises e no posterior conhecimento da trajetória espacial e temporal das alterações da cobertura florestal nestas unidades de conservação federais do Estado do Pará.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Geografia – E-mail: joao.martins@ifch.ufpa.br

² Pesquisador Adjunto – CRA/INPE – E-mail: igor.narvaes@inpe.br

³ Especialista em Geoprocessamento Jr – CRA/INPE – E-mail: arlesson.souza@funcate.org.br